

## CENTRO CULTURAL ARTE EM CONSTRUÇÃO: CULTURA E TRANSFORMAÇÃO EM CIDADE TIRADENTES

Fabiana Peixoto de Sousa<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo busca compreender de que forma o Centro Cultural Arte em Construção pode colaborar para a formação de uma outra espacialidade, mais humana do que a concepção de centralidade utilizada nos planos de construção da cidade de São Paulo, por meio da inserção da cultura no cotidiano dos moradores de Cidade Tiradentes, o maior complexo de conjuntos habitacionais da América Latina.

**Palavras-chave:** Cidade Tiradentes, Centro Cultural Arte em Construção, Cultura, transformação, espacialidade.

*Lugar onde se manifesta a vida, o espaço é condição, meio e produto da realização da sociedade humana em toda sua multiplicidade. (...) Ao produzir sua existência, a sociedade reproduz, continuamente, o espaço. Se de um lado o espaço é conceito abstrato, de outro tem uma dimensão real e concreta como lugar de realização da vida humana<sup>2</sup>, que ocorre diferencialmente no tempo e no lugar e que ganha materialidade por meio do território. (CARLOS, 2001)*

### 1- UMA CIDADE DENTRO DA CIDADE

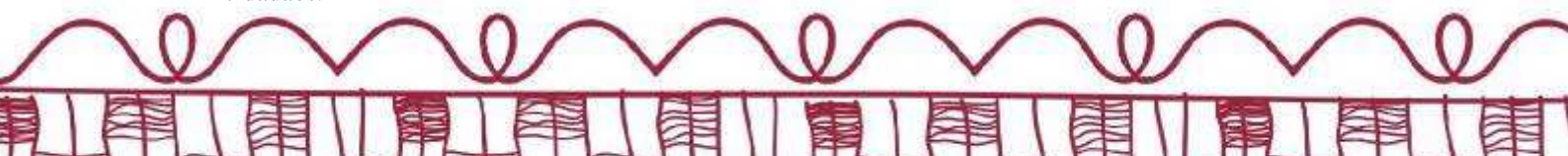
Cidade Tiradentes fica no extremo leste da cidade de São Paulo, a trinta e cinco quilômetros do marco zero da cidade, a Praça da Sé. Pela janela do metrô, que a partir da estação Belém da linha vermelha deixa de ser subterrâneo para revelar os contrastes da cidade, pode-se observar a transição do centro para a periferia. Os edifícios, lojas e galpões dão lugar a casas mais simples, áreas livres e construções irregulares. Após doze estações, chega-se ao final da linha: a estação Corinthians-Itaquera.

No terminal de ônibus desta estação, deve-se pegar a lotação da linha 3789 – 10 – Cidade Tiradentes. Uma hora depois, a lotação chega a Cidade Tiradentes, o maior

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos, produzido sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Fabiana Amaral - CELACC / ECA – USP - E-mail: fabianapeixoto.minc@gmail.com

<sup>2</sup> De acordo com a autora, a vida cotidiana dos cidadãos é fortemente afetada pela transformação do espaço geográfico em lugar da realização do capital financeiro e, conseqüentemente, em um espaço sem cidadãos.



complexo de conjuntos habitacionais da América Latina, com mais de quarenta mil unidades.

A formação de Cidade Tiradentes teve início na década de 1970, quando o poder público iniciou o processo de aquisição de uma gleba de terras situada na região, a Fazenda Santa Etelvina, herança do Brasil escravocrata.<sup>3</sup> Distantes do centro e, portanto, mais baratas, nelas foram implantados imensos conjuntos uniformes e exclusivamente residenciais como parte da política da COHAB-SP (Companhia Metropolitana de Habitação de São Paulo) nas décadas de 1970 e 1980 do século XX.

Esta solução habitacional culmina com a segregação explícita e violenta da população “beneficiada”:

*O Conjunto Habitacional Cidade Tiradentes (...) acabou funcionando como “ponta de lança” de uma urbanização composta de loteamentos clandestinos e favelas que surgiram nos vazios urbanos então existentes entre as áreas urbanizadas e a extrema periferia nos limites da cidade. (FORATO, S. A. e RIBEIRO, W. C., 2003)*

O Estado – por meio do poder local – ao intervir no processo de produção da cidade reforçou a hierarquia de lugares, criando novas centralidades e expulsando para a periferia os antigos habitantes, criando um espaço de dominação. (CARLOS, 2001)<sup>4</sup>.

*A cidade vendida aos pedaços – criada, destruída e recriada, vendida novamente, valorizada ou desvalorizada, renovada, enobrecida, abandonada, apresentada na embalagem de um novo produto imobiliário a ser comprado ou consumido – torna-se parte integrante da reprodução capitalista. (SOBARZO, 2006: p. 93-111)*

DAMIANI (1993) ressalta que em países como o Brasil, onde sobrevivem carências elementares e milhões de pessoas estão vivendo o que ela chama de “infracotidiano”, aqueles vivem nas favelas e cortiços, convivendo com a possibilidade iminente de perda da moradia, têm na casa própria a ascensão ao cotidiano. A autora cita Lefebvre: “*por todos os lugares, homens e mulheres aspiram a estabelecer solidamente sua vida cotidiana, a escapar da insegurança e da miséria*”.

---

<sup>3</sup> Fonte: <http://portal.prefeitura.sp.gov.br/>

<sup>4</sup> De acordo com DAMIANI (1933), a constituição de uma cidade segregada, segmentada, aliás, foi iniciada nos anos vinte com a consolidação periferia e o esvaziamento do centro de São Paulo, dados os termos de desenvolvimento da industrialização, as políticas urbanas e, posteriormente, nos anos 30, como o plano Avenidas, baseado numa proposta de reformulação da estrutura viária.

Cidade Tiradentes foi planejado como um grande conjunto periférico e monofuncional do tipo “bairro dormitório”, sem uma preocupação com as necessidades básicas dos futuros moradores como saúde, saneamento básico, transporte. Não foram construídas áreas de convivência comum para os moradores, onde pudessem se relacionar e nem criadas condições para que a comunidade pudesse se integrar ao restante da cidade de São Paulo. Não havia comércio, nem serviços. Os moradores faziam suas compras em kombis que iam até o distrito. Não havia sequer água e luz na maioria dos conjuntos habitacionais.

O espaço era desumanizado, o que determinava a impossibilidade da criação de laços de solidariedade, de convivência e organização social. Ou seja, a configuração do espaço diluía a resistência da população da região.

Com o passar dos anos, surgiram favelas e loteamentos clandestinos e irregulares, instalados em áreas privadas, nas lacunas deixadas na construção dos prédios da COHAB e ocupações nas bordas dos conjuntos. É a “Cidade Informal” em contraponto à chamada “Cidade Formal”, que abriga 160 mil pessoas.

### **1.1. A violência como resistência**

Cidade Tiradentes já teve uma das mais altas taxas de óbito por homicídio da cidade de São Paulo (107,12 mortes por homicídio em 100 mil habitantes no ano de 2000), quase o dobro do número médio do município.<sup>5</sup> Porém, ao longo dos anos, a taxa de mortalidade por homicídio no bairro foi reduzida. Mesmo com a diminuição desse número, esta ainda é a maior causa de mortalidade entre os jovens de 15 a 39 anos do bairro.

A análise presente no Relatório Usina para o Programa Bairro Legal da COHAB<sup>6</sup> indica que a mortalidade entre os mais jovens, de 15 a 24 anos, está diretamente relacionada com o tráfico de drogas. Entre os mais velhos (25 a 44 anos) acredita-se que o índice de violência esteja relacionado ao alto índice de desemprego e a perda da “função social” de prover a família.

---

<sup>5</sup> Fundação SEADE, 2004. [www.seade.gov.br](http://www.seade.gov.br)

<sup>6</sup> Relatório técnico USINA para o programa Bairro Legal da COHAB. São Paulo, Abril 2003.

*“Você vai procurar emprego, é melhor colocar outro endereço, porque todo mundo já pensa que é bandido... Até na Casas Bahia você compra um móvel, e já vem escrito: entrega de risco. O caminhão vem com escolta e tudo... Se eles fazem isso é porque já deve ter tido problema, mas não é por isso que é todo mundo ladrão, entendeu?”*<sup>7</sup>

Como identifica com propriedade PEIXOTO (2006), para pensar a questão da violência em Cidade Tiradentes não se deve apenas analisar as taxas de óbito por homicídio do bairro. Mais que isso, é preciso pensar na constituição violenta do bairro e a violência sofrida pelos moradores pela condição de exclusão em que vivem. As famílias ganham um teto, mas ficam desprovidas do direito à cidade<sup>8</sup>.

Mas não é somente por meio da violência que se pode resistir. A seguir, será descrito um processo de resistência e transformação que tem a cultura como eixo: o trabalho do grupo Pombas Urbanas na gestão do Centro Cultural Arte em Construção.

## **2- OS VÔOS DOS POMBAS URBANAS E O CENTRO CULTURAL ARTE EM CONSTRUÇÃO**

*“A ribalta tampouco lhes atraía. Esses jovens preferiam a rua ao palco. Mas não as alamedas e avenidas do centro da capital. Eles queriam os becos e vielas da periferia.”* (LEITE, 2008)

A história dos Pombas Urbanas começou com apenas um protagonista, o peruano Lino Rojas. Ele foi um dos pioneiros na pesquisa e produção de teatro nas ruas de São Paulo, conhecendo profundamente o território humano do centro da cidade, criando personagens, intervenções e espetáculos que foram apresentados centenas de vezes. Os primeiros registros de Lino Rojas atuando com um grupo de atores datam de 1979, quando foi convidado por três centros acadêmicos, o CEPEGE (Centro Paulista de Estudos Geológicos), o CAPSI (Centro Acadêmico de Psicologia) e o Centro Acadêmico da Economia da USP (Universidade de São Paulo), para formar um grupo de teatro, batizado posteriormente de “Treta”.

---

<sup>7</sup> PEIXOTO, Tatiana Bertolucci. Instituto Pombas Urbanas e Centro Cultural Arte em Construção: pensando políticas de Comunicação e Cultura para reconstruir Cidade Tiradentes. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão de Processos Comunicacionais – ECA – Escola de Comunicações e Artes - USP) 2006.

<sup>8</sup> Direito à cidade é o conjunto de exigências legítimas para a existência de condições de vida satisfatórias, dignas e seguras nas cidades, quer para os indivíduos, quer para os grupos sociais. LEFEBVRE. Henri. O Direito a Cidade. São Paulo, Centauro, 2001.

Lino percebeu que, no Brasil, grandes atores vinham de origem social mais humilde, diferente de outros países da América Latina em que a maioria vem da classe média, e que era na periferia que deveria desenvolver o seu trabalho, especificamente na Zona Leste de São Paulo, onde cresciam os bolsões de pobreza. E assim, iniciou com os jovens de São Miguel uma pesquisa sobre a formação do ator em 1989, por meio do projeto “Semear Asas”, da Secretaria da Cultura do Estado. O objetivo era formar atores orgânicos a partir da investigação da origem de cada um, de sua cultura, suas relações e construir uma linguagem que expressasse a poética do jovem urbano da periferia.

Oitocentos jovens se inscreveram no projeto que tinha apenas cem vagas. O curso, realizado na Oficina Cultural Luiz Gonzaga, pode ser considerado o “primeiro vôo” dos Pombas Urbanas. Lá eles tiveram as primeiras noções sobre atuação, direção e administração da produção teatral.

Depois de um ano, com o encerramento do curso e a perda do apoio da Secretaria de Estado da Cultura, um grupo de vinte alunos decidiu continuar a pesquisa com Lino Rojas e formar a “Companhia Artística Pombas Urbanas”.

O primeiro espetáculo montado, em 1991, foi “Os Tronconeses”. Depois vieram “Mingau de Concreto” (o primeiro grande espetáculo de rua, ensaiado e apresentado no centro de São Paulo), “Ventre de Lona” (1994), “Buraco Quente” (2000), “Uma Baleia Perto da Lua” (também de 2000), “Todo mundo tem um sonho” (o primeiro espetáculo infantil da companhia que estreou em 2001), “Largo da Matriz” (2003).

Para sobreviverem, os Pombas criaram a “Quadradinha Eventos” que desenvolvia trabalhos para presídios, SEBRAE, COHAB, ONGs, escolas, Universidades e empresas.

Após quatorze anos apenas cinco integrantes continuaram “voando” com Lino Rojas: Adriano Mauriz, Juliana Flory, Marcelo Palmares, Marcos Khaju e Paulo Carvalho.

Em 2003, durante uma capacitação que realizavam junto aos moradores da COHAB, em um conjunto habitacional na zona sul, receberam a proposta para ocupação de um Galpão que ficava em Cidade Tiradentes. Era a oportunidade de voltar para a periferia, um sonho alimentado há tempos.

É importante observar que a COHAB, responsável pela construção de conjuntos habitacionais estéreis, desumanizou o espaço. Agora, ela se torna o estopim para uma transformação deste local quando cede o galpão para uso em regime de comodato por 20 anos para os Pombas Urbanas.<sup>9</sup>

O galpão onde hoje funciona o Centro Cultural Arte em Construção foi sede de um dos primeiros mercados de Cidade Tiradentes (Supermercado Tatá). Após sua falência, foi utilizado como ferro velho e depois se tornou um espaço abandonado, utilizado para o consumo de drogas e brigas. Existem relatos de que os moradores eram obrigados a pagar uma taxa para atravessarem o local.

Depois de dez anos de abandono, o galpão incendiado e com riscos de demolição, aos poucos foi se transformando. Toda a estrutura foi demolida para ser construída novamente. Por meio de parcerias, os Pombas conseguiram colocar uma cobertura no galpão, reformar os banheiros, piso, instalações elétricas e pintura.

A maior parte dos integrantes do grupo se mudou para o bairro e as portas do Centro Cultural Arte em Construção foram abertas para a comunidade em abril de 2004.

A princípio, o galpão seria usado para desenvolvimento do trabalho da Companhia Artística Pombas Urbanas e para guardar material cênico. Porém, a comunidade manifestou o desejo de receber outras atividades culturais além do teatro. Os Pombas foram selecionados no primeiro edital de Pontos de Cultura do Ministério da Cultura<sup>10</sup> e deram início às atividades culturais. A proposta de atuação prevista, inicialmente idealizada para jovens, precisou ser adaptada também para as crianças, as primeiras a chegar e a se apropriar do espaço do Centro Cultural Arte em Construção.

Como concepção totalizante da vida cotidiana, a cotidianidade é o cenário privilegiado onde podem se encontrar as possibilidades transformadoras da sociedade (PAULO NETO e FALCÃO, 1988). E no momento em que a comunidade, literalmente, construía um novo sentido para o espaço, se manifestava o desejo de transformação.

---

<sup>9</sup> ONG vê no jovem o principal articulador social se o instrumento é a Arte. Ação Transformadora. DIMENSTEIN, Gilberto. 10/05/2005. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd100505d.htm>

<sup>10</sup> Ponto de Cultura é a ação prioritária do Programa Cultura Viva e articula todas as demais ações do Programa Cultura Viva. Iniciativas desenvolvidas pela sociedade civil, que firmaram convênio com o Ministério da Cultura (MINC), por meio de seleção por editais públicos, tornam-se Pontos de Cultura e ficam responsáveis por articular e impulsionar as ações que já existem nas comunidades.

Hoje, O Centro Cultural Arte em Construção tem arquibancadas móveis com capacidade para cento e cinquenta pessoas, linóleo (piso vinílico usado como forração para palcos onde são apresentados espetáculos de teatro e dança), cortinas, cadeiras e holofotes de luz, feitos de lata pela comunidade. Sua Biblioteca tem mais de seis mil exemplares, foi construído um Telecentro, o Tecno\_pombas e são oferecidos cursos de teatro jovem, circo, dança, pintura, grafite, piano, pintura em tecido, ginástica, mangá, jogos on-line, edição de imagens, letramento com arte, informática, web design, manutenção de computadores, construção de personagens, encenador, e produção executiva, que ensina a atores como administrar e manter uma companhia teatral. Também fazem parte da programação apresentações de espetáculos teatrais e exibições de filmes para crianças e adultos.

Em 2009, os Pombas completaram 20 anos. Neste caminho, conquistaram prêmios, participaram de mostras, encontros e festivais, trocaram experiências com grupos do Brasil e do exterior. O sonho de seus integrantes hoje é que o Arte em Construção se torne uma referência em Cidade Tiradentes e seja citado na lotação: *“Terminal de ônibus / Hospital / Centro Cultural Arte em Construção”*.

#### **4- QUANDO A CULTURA RECONSTRÓI**

De acordo com SILVA (2007), em sentido antropológico, a cultura é uma dimensão da existência social, um conjunto dinâmico de todos os atos criativos de uma sociedade. Desta forma, *“a sociedade é um fato de cultura, sem o qual não se criam instituições, não se negociam significados e diretrizes, não se travam conflitos”*. Mas, também, e por essas razões, pode-se dizer que a cultura é sintoma da sociedade. Desigualmente distribuída e desigualmente valorizada em suas manifestações, indicia desigualdades sociais mais gerais – e as reproduz.

Marilena Chauí, em *“Cidadania Cultural – o direito à cultura (2006 apud ARENDT, 2001, p.11)* retoma o conceito inicial do termo cultura que significava, fundamentalmente, a relação dos humanos com a natureza para torná-la habitável para os homens.

O *“Arte em Construção”* está em consonância com esta definição, uma vez que a natureza, ou o meio onde está inserido (Cidade Tiradentes) está sendo humanizado e, portanto, se tornando *“mais habitável”* por meio da inserção do fazer artístico no cotidiano dos moradores possibilitando a transformação, seja ela individual ou coletiva.

Uma transgressão ao processo de dominação e acumulação de capital implementado pelo Estado, que deslocou os moradores para a periferia sem garantir as condições mínimas para uma vida digna.

A cada visita ao “Centro Cultural Arte em Construção” foi possível enxergar não apenas as mudanças em seu espaço físico (uma nova sala construída, a Biblioteca ampliada ou a chegada das novas arquibancadas móveis), mas também a expansão das atividades que acontecem no espaço para o seu entorno.

As primeiras intervenções em Cidade Tiradentes foram realizadas para divulgar as atividades do “Arte em Construção”. Os Pombas “invadem” as feiras livres e outros espaços públicos apresentando esquetes teatrais. Posteriormente, montaram a “Rádio de Rua” para percorrer o bairro, usando um triciclo que tem uma caixa de som acoplada, onde são anunciadas as atrações da semana.

No encerramento da Mostra Lino Rojas de Teatro de Rua, que já teve três edições realizadas, todos os grupos de teatro de rua participantes desfilam pelo bairro em um cortejo alegre e colorido onde os personagens interagem com as pessoas nas calçadas, casas, prédios, bares, pontos de ônibus, por todos os lugares onde passa. O cortejo é inspirado na murga, evento artístico de tradição nos festivais de teatro latino-americanos.

Em 2008, os Pombas criaram o projeto “Semeando Asas na Comunidade”, que promoveu apresentações de espetáculos teatrais em quatro Praças de Cidade Tiradentes (Praça Prestes Maia, Av. dos Metalúrgicos, Vila Paulistinha e Jardim Maravilha) aos sábados durante todo o ano.

As crianças tomam conta do espaço assim que o EVA é colocado no chão e brincam enquanto os atores se preparam para o espetáculo. Alguns trazem a mãe, a avó, o cachorro e o banquinho de casa. Também tem gente que assiste das janelas dos prédios.

Na Prestes Maia, uma surpresa: os moradores pintaram a praça para receber os espetáculos. Dona Lúcia, que mora há 33 anos na mesma casa rosa localizada em frente à praça, foi quem mobilizou os moradores.



*Entre olhares e lugares outrora inacessíveis à arte do Teatro, opera-se uma reapropriação da praça como espaço público, uma ressignificação do ajuntamento de pessoas diante de uma necessidade básica de outra ordem: fruir a ficção que fornece chaves para compreender o entorno, o outro, o vizinho e a si mesmo. (SANTOS, 2008)*

Em 2009, os Pombas fizeram também uma temporada circulante em cinco pontos da cidade de São Paulo.

Todas estas atividades contribuem para o fortalecimento da relação do cidadão com o bairro e com a cidade, pois quando um indivíduo assiste a um espetáculo na praça, ele está também usufruindo um espaço público de convívio urbano. “*Partindo de uma reflexão de Hannah Arendt, o espaço público é constituído pelo discurso e pela ação*”, afirma o diretor Dorberto Carvalho<sup>11</sup>. “*Ou seja, é a convivência de todos numa praça ou mesmo nas ruas que faz com que elas sejam efetivamente de todos. E o teatro de rua é um dos instrumentos para isso.*”

Além disso, é desenvolvido um trabalho de valorização dos moradores de Cidade Tiradentes e de fortalecimento de sua identidade. O grupo de teatro jovem, por exemplo, foi “batizado” como “Núcleo Teatral Filhos da Dita”. O nome é uma homenagem a uma frequentadora do “Centro Cultural Arte em Construção”, a Dona Dita, que representa as mulheres guerreiras do bairro de Cidade Tiradentes.

A Biblioteca Comunitária Milton José Assumpção também tem o nome de ilustre morador de Cidade Tiradentes. O “Sr. Milton” tem um bar em frente ao Centro Cultural Arte em Construção e é teatrólogo, faz adaptação de textos clássicos para dias atuais.

Um ponto interessante a ser ressaltado é que os gestores deste espaço, pertencentes ao núcleo inicial das Pombas Urbanas, tem uma origem semelhante à das pessoas que vivem na comunidade onde atuam. Também foram jovens da periferia da cidade de São Paulo, com poucas oportunidades, e superaram as dificuldades do cotidiano transformando seus destinos por meio do teatro de rua. Hoje, vinte anos depois, já conseguem sobreviver dela e trabalham para multiplicar o conhecimento que adquiriram por meio das atividades realizadas no Centro Cultural Arte em Construção.

---

<sup>11</sup> O teatro de rua, uma das manifestações mais antigas de cultura popular, traz na bagagem séculos de histórias e influências que vão dos folguedos do Nordeste às máscaras dos espetáculos medievais. Revista e. Número 98.

*Sementeira, como substantivo, é terreno semeado; como adjetivo, designa o semeador. E expressa justamente a essência de nosso projeto: aquele que semeia em outros também faz brotar de si. Vem do latim seminare. Espalhar sementes para que germinem. Disseminar, propalar, esparzir. Aqui, o significado vai de encontro ao desejo de compartilhar idéias, sonhos e conhecimentos. Tudo num só projeto: Arte em Construção – Semeando Asas na Comunidade. (INSTITUTO Pombas Urbanas. 2008.)*

Desta forma, podemos afirmar que o Centro Cultural Arte em Construção colabora para a formação de outra espacialidade pelas culturas subalternas em Cidade Tiradentes, distrito onde até então se refletia um projeto cuja finalidade não era favorecer a realização da vida, mas sim a reprodução do capital. A partir do momento em que os moradores passam a se relacionar com a cultura em seu cotidiano e a participar da ressignificação dos espaços do distrito, torna-se possível a realização da vida.

## **BIBLIOGRAFIA**

**A ARTE que integra.** FUHRMANN. Leonardo. Revista Fórum – um outro mundo em debate. 11 de Junho de 2008.

**AÇÕES culturais mudam o comportamento social na Cidade Tiradentes, diz delegado.** *Notícias de Itaquera.* São Paulo, 5 a 11 de setembro de 2007. p. 2.

**A GARGALHADA.** São Paulo: Buraco D´Óráculo. Ano I, nº 05, Novembro/Dezembro 2006.

BASBAUM Leôncio. **O processo evolutivo da História.** São Paulo, Editora Edaglit, 1963

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço-Tempo na Metrópole: a fragmentação da vida cotidiana.** São Paulo: Contexto, 2001.

CARREIRA, André Luiz Antunes Netto. **Teatro de Rua: mito e criação no Brasil.** Arte On-line – Periódico On-line de artes Volume 3 – Março/Agosto de 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania Cultural: o direito à cultura.** São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2006.

**CINEMA, água, samba e consciência em São Paulo – II.** Segundo relato das visitas aos Pontos de Rio Claro, São Sebastião, Vila Maria, Heliópolis e Cidade Tiradentes. Cultura Viva. Notícias. 17/10/2005. Fonte: [www.cultura.gov.br](http://www.cultura.gov.br). 13/08/2008. 17h27.

DAMIANI, Amélia Luisa. **A Cidade (Des) ordenada - Concepção e Cotidiano do Conjunto Habitacional Itaquera I.** Tese de Doutorado. FFLCH. 1993.

DIAS, Edney Cielici. **Cidade Tiradentes é a memória negra.** Folha de São Paulo. São Paulo. Caderno Cotidiano. 20/09/2003.

EUDORO, Hélio. **Porras Urbanas: a cidade devorou mais um poeta.** Blog [Arcano & Arquétipos](#) - Minha Vida em Duas Malas - Art Desempenho Project. Post de 04 de Março de 2005.

**EVOLUÇÃO do índice de vulnerabilidade juvenil – ivj 2000/2005.** Fundação SEADE, 2007. [http://www.seade.gov.br/produtos/ivj/ivj\\_2000\\_05.pdf](http://www.seade.gov.br/produtos/ivj/ivj_2000_05.pdf). 06/12/2007. 22h35.

FARIA, Hamilton e GARCIA, Pedro. **Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário.** 2ª. ed. São Paulo: Instituto Pólis, 2003. 132 p. (Cadernos de Proposições para o Século XXI, v.1)

FARIA, Hamilton e GARCIA, Pedro. **O reencantamento do mundo: arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário.** São Paulo: Instituto Polis, 2002. 152 p. (Publicações Polis 41)

FARIA. Hamilton e NASCIMENTO, Maria Ercília do. **Desenvolvimento Cultural e Planos de Governo.** São Paulo: Polis, 2000.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Alternativas do conhecimento científico.** São Paulo: Celacc-ECA-USP, no prelo.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Os desafios da produção científica no neoliberalismo: as culturas e a comunicação subalternas.** Comunicação & política, Rio de Janeiro/CEBELA, p. 101 - 120, 01 jan. 2007.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Alternativas metodológicas para a produção científica.** São Paulo: CELACC-ECA/USP, 2006.

FERREIRA, Juca. **Oportunidades de voz, de comunicação e de vida.** Brasília. 2005.

GOMES, Cristiane. **Os protagonistas de uma grande história.** Revista Semear Asas. Ano 1. Número 1. Dezembro de 2008.

[http://br.youtube.com/watch?v=ALvAcitN\\_Yo](http://br.youtube.com/watch?v=ALvAcitN_Yo) 11/03/2008. 21h13.

INSTITUTO Pombas Urbanas. **Sementeira Cidade Tiradentes.** Revista Semear Asas. Ano 1. Número 1. Dezembro de 2008.

LEFEBVRE. Henri. **O Direito a Cidade.** São Paulo, Centauro, 2001.

LEITE, Juliana. **Pombas Urbanas - os jagunços de tênis Nike**. Jornal da Praça in Revista. Outubro de 2006.

**ONG vê no jovem o principal articulador social se o instrumento é a Arte**. Ação Transformadora. DIMENSTEIN, Gilberto. 10/05/2005. Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd100505d.htm>

PEIXOTO, Tatiana Bertolucci. **Instituto Pombas Urbanas e Centro Cultural Arte em Construção: pensando políticas de Comunicação e Cultura para reconstruir Cidade Tiradentes**. Trabalho de Conclusão de Curso (Gestão de Processos Comunicacionais – ECA – Escola de Comunicações e Artes - USP) 2006.

**RELATÓRIO** do Mapa da Exclusão / Inclusão Social de São Paulo. PUC SP, ano 2000.

**RELATÓRIO** técnico USINA para o programa Bairro Legal da COHAB. São Paulo, abril 2003.

OLIVEIRA, Denis (Org.). **Manual de Metodologia de Bens simbólicos**. São Paulo. 2009.

**POMBAS Urbanas**. Revista Raiz – a revista de um Brasil oculto. Braxil do TT. Post: 18/07. 13/08/2008.17h22.

**POMBAS URBANAS. Como crescem, voam e se multiplicam os pombas urbanas**. Revista Semear Asas. Ano 1. Número 1. De dezembro de 2008.

SANTOS, Valmir. **Através de outras janelas**. Revista Semear Asas. Ano 1. Número 1. De dezembro de 2008.

SEMERARO, Giovanni. **Filosofia da práxis e (neo) pragmatismo**. Revista Brasileira de Educação número 29. Universidade Federal Fluminense. 2005.

SILVA, Andréia da; PESTANA, Maurício; GALVINO, João. **Cidade Tiradentes: história e vida da migração negra na cidade de São Paulo**. São Paulo: Pestana Publicações, 2008.

SILVA, Fabiana Felix do Amaral e. **A vida cotidiana e suas possibilidades**. 2008.

SILVESTRE, Neomisia. **Distintos caminhos da Cidade Tiradentes**. Revista Semear Asas. Ano 1. Número 1. De dezembro de 2008.

SILVESTRE, Neomisia. **O drama e a comédia da praça pública**. Revista Semear Asas. Ano 1. Número 1. De dezembro de 2008.

SILVESTRE, Neomisia. **Teatro que nasce e cresce ao ar livre**. Revista Semear Asas. Ano 1. Número 1. De dezembro de 2008.

**SEMINÁRIO DESENVOLVER-SE COM ARTE**. São Paulo: Pólis, 1998.

SOBARZO, Oscar. **A produção do espaço público: da dominação à apropriação.** Geosp, São Paulo, v. 19, p. 93-111, 2006.

STEWART, D. **Teatro de rua.** Cadernos de Teatro (125). Rio de Janeiro: INACEN, 1991.

**www.cidadetiradentes.com.** 14/05/2008. 15h16.

**http://www.cultura.gov.br/programas\_e\_acoes/programa\_cultura\_viva/pontos\_de\_cultura/index.php.** 06/12/2007. 22h09.

**http://www.espacoacademico.com.br/043/43netto.htm.** 14/05/2008. 18h12.

**http://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/noticias/gd100505d.htm.**  
15/05/2008. 12h46.

**http://www.pombasurbanas.org.br/.** 06/12/2007. 22h11.

**http://portal.prefeitura.sp.gov.br/.** 14/05/2008. 14h52.

**http://www.redemundialdeartistas.org.br/Homenagem/.** 04/08/2008. 10h39.

**http://www.saopaulominhacidade.com.br/bairros\_cidade\_tiradentes.asp.**  
14/05/2008. 17h22.

**http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas\_link.cfm?Edicao Id=221&Artigo I D=3405&IDCategoria=3699&reftype=2.** Revista E. Número 48. 04/08/2008. 10h56.

**http://oca.idbrasil.org.br/wiki2/index.php/Dia\_7.03.2007\_Relatos\_da\_Visita\_ao\_Instituto\_Pombas\_Urbanas.** 15/05/2008. 12h44.

**http://vivasp.com/.** 14/05/2007. 16h15.